

presidente da Assembleia Municipal de Alcobaça. Mais tarde, foi de novo presidente da Câmara Municipal de Alcobaça durante três mandatos consecutivos, entre 1997 e 2009. Regressou à atividade parlamentar na VII Legislatura, na qual se dedicou novamente a algumas das questões fulcrais da sua atividade política: educação, poder local e freguesias. No plano partidário, foi membro do Conselho de Jurisdição Nacional e presidente da Assembleia Distrital de Leiria do PSD. Esteve também ligado à Ação Social-Democrata, foi diretor do Externato Cooperativo da Benedita durante mais de três décadas e presidente da Assembleia de Freguesia da Benedita. Foi um dos fundadores e o primeiro provedor da Santa Casa da Misericórdia na Benedita. Mesmo depois de abandonar a política ativa, participou sempre na vida cívica, cultural e associativa da sua região. Foi ainda fundador e dirigente da Associação Nacional das Freguesias (ANAFRE) e coordenador da edição do livro *Papel das freguesias na administração portuguesa*. Viria a falecer 9 de setembro de 2011, aos 73 anos, tendo sido homenageado pela Assembleia da República com um Voto de pesar.

Francisco Bairrão Ruivo

Fontes e bibliografia

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registo Biográfico dos Deputados, 1975-1976. Processo individual; *Jornal de Notícias*, 9 de setembro de 2011.

SARDOEIRA, Ilídio Ribeiro Covêlo (1915-1987)



Nasceu em Canadelo, concelho de Amarante, a 12 de novembro de 1915, filho de Avelino Alves Sardoeira e de Lizarda Pinto de Miranda. Após a licenciatura em Ciências Biológicas, foi professor no Ensino Secundário e inspetor-orientador de 1.ª classe do Ensino Básico. Paralelamente à paixão pela Biologia, sempre cultivou também o amor pela literatura, também enquanto sócio da Associação Portuguesa de Escritores. Foi autor de várias publicações de caráter científico, bem como literário, muitas das quais dedicadas à obra de outro célebre amarantino: Teixeira de Pascoaes. Entre as principais, merecem serem recordadas: *A minha aldeia*; *Pascoaes – Um poeta de sempre*; *Provas*; *História do sangue*; *Nota à margem de dois livros*; e *Influências do princípio da incerteza no pensamento de Pascoaes*. Covêlo Sardoeira distinguiu-se também como publicista, designadamente como diretor dos periódicos *Voz do Marão* e *Alma Nova*. Foi candidato pelo Movimento Democrático Português/Comissão Democrática Eleitoral (MDP/CDE) nas eleições de 25 de abril de 1975 para a Assembleia Constituinte, no colégio do Porto, onde obteve 21 609 preferências sem, portanto, conseguir ser eleito. Conseguiu ingressar no Parlamento poucos meses depois da sua proclamação, a 17 de janeiro de 1976, quando foi chamado a substituir Manuel Deniz-Jacinto, um dos cinco deputados eleitos pelo MDP/CDE. Contudo, não há muito a assinalar

relativamente à sua atividade parlamentar. Viveu grande parte da sua vida com a esposa Maria Isabel Marques de Andrade Sardoeira, em Vila Nova de Gaia, onde faleceu poucos dias depois de ter completado 82 anos, a 28 de novembro de 1987. Mais que da sua atividade política, fica a memória dos seus versos, como os que encerram o poema *A minha aldeia*, que, apesar de terem sido escritos em 1940, ecoam como um epitáfio do seu autor:

*E, nos carreiros ermos, lá vão eles,
Lá vão eles, também,
Os meus passos, já dados, que não voltam!
E lá vou eu, agora, a repetir,
Nos torcidos atalhos da memória,
As pegadas que dei, uma por uma,
Nos caminhos do mundo!*

Steven Forti e Daniele Serapiglia

¹⁵⁴Tradução em português de Clelia Bettini.

Fontes e bibliografia

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registo Biográfico dos Deputados n.º 148; Mário Matos e Lemos, *Jornais diários portugueses do século XX: Um dicionário*, Ariadne, Coimbra 2006; Ilídio Ribeiro Covelo Sardoeira, *História do sangue: De Empédocles a Halles*, Atlântida, Coimbra 1957.

Sítios na internet: Debates Parlamentares, disponível em: <http://debates.parlamento.pt/catalogo/r3/dac/01/01/01>.

SEABRA, José Augusto Baptista Lopes e (1937-2004)



Nasceu em Vilarouco, São João da Pesqueira, a 18 de fevereiro de 1937, e faleceu a 27 de maio de 2004, em Paris. Deputado à Assembleia Constituinte, pelo Partido Popular Democrático (PPD) eleito pelo círculo do Porto, tornou-se independente a 10 de dezembro de 1975. Filho de José Luís Rodrigues Lopes de Matos e Seabra e de Alice Preciosa de Sousa Baptista, viveu parte da infância em Peroselo (Penafiel) e posteriormente no Porto, concluindo os estudos nos liceus Alexandre Herculano e D. Manuel II. Poeta, professor, diplomata e político, José Augusto Seabra notabilizou-se desde cedo na oposição ao Estado Novo, vindo a integrar o Movimento de Unidade Democrática Juvenil. Ingressa na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1952, vindo a ser detido, torturado e preso no Forte de Peniche, onde